

2023

NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

7 DEZEMBRO 2023

18:00 | ISCTE

Presencial: sala C.401 (edifício 2)

BRUNO LOPES

É investigador do CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora. É doutor europeu em História no âmbito do PIUDHist – Programa Interuniversitário de Doutoramento em História, pela Universidade de Évora, com a tese «Os pilares financeiros da Inquisição portuguesa (1640-1773)». É mestre e licenciado em Património Cultural pela mesma instituição. É, ainda, membro da Direção da Associação Portuguesa de História Económica e Social e investigador do projeto *Resistance*.

A sua principal área de investigação é a Inquisição, nomeadamente as finanças da instituição e as suas articulações com o poder régio. Também se interessa pelas estruturas administrativas do Santo Ofício, nomeadamente as familiaturas e as suas conexões com os grupos intermédios. Atualmente, desenvolve estudos acerca da atividade confiscatória levada a cabo pelas Inquisições ibéricas.

PENSAR A INQUISIÇÃO A PARTIR DA HISTÓRIA ECONÓMICA: UMA ABORDAGEM DE LONGA DURAÇÃO

RESUMO

A existência do Santo Ofício – ao contrário do que se poderia supor – não foi isenta de crítica e resistência. Uma parte da literatura anti-inquisitorial, como a designou Yllan de Mattos (2014), procurava a *reforma dos estilos*, como se dizia na época, mas não a extinção do Tribunal (o que só viria a suceder no século XIX). Na base desta reforma estava a consciência de que a atividade inquisitorial tinha impactos negativos na economia e no comércio portugueses, nomeadamente através do confisco dos bens àqueles que eram penitenciados por delitos de Fé, nomeadamente os cristãos-novos de origem judaica. Esta narrativa acabou por dar forma a um discurso que fazia depender da atividade repressiva inquisitorial o financiamento do Santo Ofício e, até, o da coroa. Hoje sabemos que não foi assim. Tal construção narrativa seria, posteriormente, utilizada pelo pensamento liberal oitocentista para sentar a Inquisição no banco dos réus e acusá-la de ser uma das causas do atraso no desenvolvimento económico dos países do Sul europeu, a par das estruturas eclesiásticas.

A teorização formulada anteriormente é uma das possíveis para compreender as articulações que se podem desenhar entre religião, inquisição e crescimento económico. Nesta comunicação, pretende-se desenvolver este tema e analisar algumas das formas como a historiografia tem encarado este problema. Pretende-se demonstrar diferentes caminhos de análise, a potencialidade das fontes e pensar como, apesar da abundante produção bibliográfica em torno da Inquisição, ainda há muitos campos de análise em aberto.

Leitura recomendada: Bethencourt, Francisco (2020). “The Inquisition in the Early Modern World: Thirty Years of Exchange”. *Ler História*, 80, pp. 251-264. <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.9658>